

EDUCAÇÃO NA PSICOLOGIA SOCIAL DE ALBERT BANDURA: A AUTOEFICÁCIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Amanda Aparecida Mello de Aguiar¹
Maurício Fontana Filho²

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

O tema de pesquisa é a escola pela visão da psicologia social de Bandura (2002). Objetiva-se estabelecer mecanismos práticos no ensino e aproximá-los do exercício escolar a partir da premissa de que há preferência pelos alunos pelo uso de tecnologias em sala de aula como instrumento facilitador da apreensão de significado.

Mostra-se relevante refletir meios de manter o aluno na escola ao aproximar o aprendizado escolar ao que lhe apraz, isso ante níveis crescentes de indivíduos que deixam de frequentar a escola desde cedo, aderindo a atividades laborais de baixa remuneração e excessiva carga manual de trabalho.

Metodologia

A pesquisa é qualitativa, de natureza descritiva por brevíssima revisão de literatura. Analisa-se a literatura em âmbito educacional pela perspectiva da psicologia social de Bandura (2002) e sua teoria da autoeficácia.

Resultados e discussão

Na teoria social cognitiva de Bandura (2002), a autoeficácia compõe as crenças do indivíduo de possuir a força necessária para produzir efeitos desejados pelas próprias ações. Tais crenças contribuem substancialmente para a qualidade do funcionamento humano. Isso ocorre por meio de processos cognitivos, motivacionais, afetivos e decisoriais.

Um efetivo senso de autoeficácia é essencial para o sucesso coletivo e individual. A eficácia percebida motiva o indivíduo tanto social quanto propriamente. Ela encoraja o

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: amandamellodeaguiar@gmail.com

² Especialista em Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo, UPF. Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: mauricio442008@hotmail.com

esforço e proporciona desempenho aprimorado. Quando o senso de autoeficácia é baixo, o indivíduo desempenha precariamente atividades além de conceber-se como incapaz (BANDURA, 2002; BANDURA; AZZI, 2017). No processo de aprendizagem, a crença de autoeficácia que o aluno cria acerca do objeto que está a aprender é fator decisivo para seu sucesso no ensino (MENEZES, 2020).

A tecnologia da informação vem causando mudanças nos sistemas educacionais, com os alunos passando a exercer controle sobre seu próprio aprendizado. Com a internet eles têm acesso a museus, bibliotecas e instruções multimídia, o que os torna agentes de seu próprio crescimento intelectual (BANDURA, 2002; BANDURA; AZZI, 2017).

O alto senso de autoeficácia na atividade escolar relaciona-se com o autodesenvolvimento intelectual e com o aumento do uso da tecnologia em sala de aula. Quando se possibilita ao aluno exercer controle sobre o seu aprendizado, torna-se progressivamente profícuo que os estudantes desenvolvam um eficiente senso de autoeficácia em ordem de usufruir do uso de tecnologias e gerar crescimento intelectual (BANDURA, 2002; BANDURA; AZZI, 2017).

Além disso, o educando que possui forte senso de autoeficácia quando se encontra em estado de excitação vê isso como um fator facilitador em sua aprendizagem, ao contrário dos que duvidam de sua capacidade. Do mesmo modo, um aluno que possui aprimorado senso de autoeficácia encontra diversas oportunidades de sucesso, e como corolário investe mais tempo e cuidado na execução de tarefas (MENEZES, 2020).

A pesquisa de Lima e Garcia (2011) constata que aulas práticas são relevantes por motivarem os alunos e estimularem o seu desempenho. Existem diversos mecanismos de motivação escolar, como pela observação das consequências de uma ação, a qual suscita que o indivíduo venha a replicar o comportamento. Ao perceber um colega a completar o exercício proposto com êxito, o indivíduo imbuí-se da crença de que também consegue (MENEZES, 2020).

Na persuasão verbal, o aluno pode ser comunicado que possui as capacidades necessárias para a plena realização da tarefa. Isso gera interação aluno-professor e uma relação de facilitação no processo de aprendizagem. Se sentimentos como medo, ansiedade e desânimo levam o indivíduo a acreditar ser incapaz, o bem-estar, otimismo e humor fazem com que o aluno se sinta confiante e determinado em realizar dada tarefa (RODRIGUES; BARRERA, 2007).

O sucesso individual constrói uma visão positiva sobre a sua eficácia, enquanto que as falhas a comprometem, principalmente quando a autoeficácia está em construção e incipientemente estabelecida. Além disso, quando as experiências constituem apenas êxitos conquistados facilmente, o indivíduo passa a esperar por resultados positivos e velozes, tornando-se desanimado ao fracassar. Por outro lado, ao possuir resiliência no enfrentamento de obstáculos, isso contribui para a ciência própria de eficácia pessoal (MENEZES, 2020).

O conceito de autorregulação de Bandura (2002) consiste na capacidade do indivíduo de autogerir pensamentos, sentimentos e ações planejadas para a realização de metas.



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Entretanto, habilidades autorregulatórias sozinhas não são capazes de auxiliar o aprendizado. A tecnologia pouco pode contribuir para com o aprendizado quando há ausência de crença nas próprias capacidades, ou seja, deve haver apoio mútuo entre autoeficácia e autorregulação.

Os alunos devem desenvolver habilidades para regular os determinantes motivacionais, emocionais e sociais de seu funcionamento intelectual, assim como os aspectos cognitivos. Os autorreguladores eficazes ganham conhecimento, habilidades e interesses intrínsecos nas questões intelectuais. Os autorreguladores fracos alcançam pouco autodesenvolvimento (BANDURA, 2017, p.89).

O indivíduo, sendo construído pelo seu ambiente, se torna aquilo com o que interage. Isso significa dizer que “as pessoas são tudo aquilo que o mundo lhes convida a ser, sendo o seu ambiente impresso em sua essência individual, como por um molde.” (FONTANA FILHO, 2021, p.19). Logo as características de autorregulação e crenças de autoeficácia podem ser geradas no ser humano a partir de suas relações humanas e sociais.

A construção da autoeficácia é um processo de duas vias, passando pelo interesse do aluno e encorajamento do docente. A autorregulação é gerada a partir da autoeficácia, pois depende da confiança, crenças individuais e reações afetivas (SILVA; FELICIO, 2022; SIMÃO; FRISON, 2013).

Considerações finais

O uso de aparelhos eletrônicos afeta o desenvolvimento psíquico dos estudantes da Educação básica de acordo com a disponibilidade e capacidade docente. Os recursos tecnológicos à disposição apresentam-se como mecanismos facilitadores na apreensão de significado e crescimento intelectual. No entanto, requerem guias humanos capazes de inculcar valor nos alunos, despertar seu interesse e preenchê-los com confiança.

Em ordem de fazer pleno uso da tecnologia em sala de aula e com ganhos qualitativos, requer-se crenças de autoeficácia e características de autorregulação. Entre os quatro possíveis geradores de tais crenças, encontra-se a didática prática como basilar e igualmente da preferência dos alunos da pesquisa.

Referências

BANDURA, A.; AZZI, R. G. **Teoria social cognitiva**: diversos enfoques. São Paulo: Mercado das letras, 2017.

BANDURA, A. Growing primacy of human agency in adaptation and change in the electronic era. *European Psychologist*, v. 7, n. 1, 2002.

FONTANA FILHO, M. A circunstância de Estado como estímulo ao comportamento policial: brutalidade no monopólio da violência legítima. *Revista Opinião Filosófica*, v. 12, 2021.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



LIMA, D. B. de; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no ensino médio. *Cadernos do Aplicação*, v. 24, n. 1, 2011.

MENEZES, A. A autoeficácia no processo de aprendizagem. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 224, 2020.

RODRIGUES, L. C.; BARRERA, S. D. Auto-eficácia e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental. *Psicologia em Pesquisa*, v. 1, n. 2, 2007.

SILVA, I. F. da; FELICIO, C. M. Mediação de práticas educativas na educação profissional com tecnologias digitais da informação e comunicação: considerações a partir da teoria histórico-cultural. *Educitec: Revista de Estudos e Pesquisa sobre o Ensino Tecnológico*, v. 8, 2022.

SIMÃO, A. M. da V.; FRISON, L. M. B. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. *Cadernos de Educação*, n. 45, 2013.